

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DE PROJETOS DE TRABALHO COMO CONCEPÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA EQUIPE DO PIBID

Laurenice de Fátima Coutinho de Carvalho (SEDMS)¹
Estela Natalina Mantovani Bertoletti (UEMS)²

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência vivenciada pelas estagiárias do Pibid, no ano de 2012, no qual se apresenta um exame do uso de Projetos de Trabalho como prática educativa de ensino/aprendizagem, em uma escola estadual no município de Paranaíba, a partir do ponto de vista das pibidianas. Para tanto, foram colhidos testemunhos das experiências de regência com planos de aula e com Projetos de Trabalho para uma melhor compreensão dessas práticas educativas como proposta de ensino/aprendizagem. Primeiramente fizemos um levantamento das políticas públicas de incentivo à formação inicial e continuada de professores e quais suas finalidades. A mudança se deu após observarmos que nos primeiros seis meses de estágio, as pibidianas estavam tendo muita dificuldade de envolver os alunos com as atividades propostas em planos de aula. Assim, durante as reuniões que aconteciam semanalmente com a equipe do Pibid, refletimos sobre as vivências em sala de aula e procuramos relacioná-las com a teoria; dessas reflexões surgiu a necessidade de mudarmos nossas estratégias de ensino /aprendizagem, com a intenção de que os alunos participassem das atividades propostas ativamente e foi assim que passamos a desenvolver os Projetos Trabalho. Os Projetos de Trabalho serviram como ponto estratégico para substituir experiências já vividas por meio de planos de aula, cujas representações foram construídas sob os conhecimentos empíricos instituídos no meio escolar. O objetivo desse texto, portanto, é socializar os conhecimentos alcançados pelas estagiárias e a importância do estágio proporcionado pelo Pibid em relação à qualidade da formação docente no processo de ensino/aprendizagem e as práticas educativas dos desafios que elas encontraram em sala de aula. Os principais autores com os quais discorremos foram Pimenta (2002, 2012), Hernández (1998), Nóvoa (1995), Nogueira (2008), entre outros. Vimos nos relatos das pibidianas que o período da regência praticado por elas é a oportunidade que se tem de alcançar, envolver e avaliar cada passo na prática pedagógica, fazendo as mudanças necessárias na perspectiva do ensino/aprendizagem qualitativos, envolvendo a teoria e prática sobre o fazer pedagógico.

Palavras-chaves: Prática educativa. Formação de professores. Projetos de trabalho. Pibid.

¹Pós Graduada em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil. Vínculo institucional Secretaria de Educação Estadual de Mato Grosso do Sul, SEDMS. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Educacional (GEPPE). laucoutinho@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Vínculo institucional Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS. estela@uems.br

Introdução

O objetivo deste trabalho é expor relatos de experiência da equipe de estagiárias do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), com o propósito de compreender as práticas educativas, por meio de Projetos de Trabalho em substituição aos planos de aula de um grupo de acadêmicas e a importância dessa metodologia para a formação profissional das bolsistas do Pibid.

Para entendermos melhor todo o envolvimento entre teoria e prática foi feito um estudo sobre a formação de professores no Brasil; essa reflexão buscou compreender o perfil do professor numa perspectiva contemporânea. Nosso propósito também foi avaliar a experiência de ex-estagiárias do Pibid quanto à mudança de metodologia entre as práticas educativas com planos de aula, por Projetos de Trabalho, quais foram as influências na dinâmica da sala de aula e as impressões que as acadêmicas tiveram a partir das alterações em relação às práticas educativas com Projetos de Trabalho e as influências destes na formação acadêmica das bolsistas.

As experiências das pibidianas iniciaram-se no primeiro semestre em 2011 em uma Escola Estadual do município de Paranaíba/MS, abrangendo alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, com atividades desenvolvidas por sequência didática, ou seja, planos de aula sobre um determinado conteúdo que o professor regente necessitava, notamos, no entanto, que naquele semestre do referido ano, a metodologia usada não vinha sendo suficiente para que envolvesse os educandos.

A proposta não estava obtendo êxito, devido ao fato de que eram poucas as horas-aula para que se concretizasse toda a sequência de ensino/aprendizagem, uma vez que as atividades eram executadas quinzenalmente e a cada aula um conteúdo diferente era ministrado, assim, as horas de estágio não comportavam a carga horária necessária para desenvolver uma sequência com conteúdos tão fragmentados.

Neste contexto chegamos à conclusão de que a metodologia usada durante o período não estava contemplando os alunos de maneira integral e com isso deixava de desenvolver as habilidades básicas exigidas pelo professor, e ao mesmo tempo causava desgastes nas acadêmicas e muitos conflitos entre os alunos e as estagiárias.

Sendo assim, procuramos dialogar com a escola, para conhecer melhor o perfil dos educandos e vislumbrar um conjunto de alternativas, com o interesse de entender qual seria a melhor delas e que envolvesse os alunos nas práticas oferecidas pelas estagiárias pibidianas.

Uma das atividades do subprojeto do Pibid-Paranaíba eram as reuniões semanais com toda equipe, momento esse em que discutíamos os problemas e buscávamos na teoria, respaldo para o desenvolvimento de competências profissionais que implicavam em utilização dos conhecimentos teóricos adquiridos, nas experiências de estágios, e construção de uma relação dialética na intenção de construir novos instrumentos de conhecimento que proporcionassem a integração do aluno.

A equipe decidiu após algumas reflexões que iniciaria o segundo semestre de 2012, com a didática de Projetos de Trabalho. Proposta essa que se formalizou em primeiro momento com os Projetos de Trabalho exigidos pela Secretaria de Educação Estadual, que tinha como tema as problemáticas relativas a questões mais globais, que abrangiam temas como: higiene, *bullying*, datas comemorativas, trânsito etc.

Assim sendo, com o tempo a instituição escolar permitiu que trabalhássemos temas relativos às necessidades locais e institucionais que surgiam durante o ano letivo; dessa maneira os Projetos de Trabalho passaram a ser realizados de acordo com suas bases teóricas, que deveriam estar de acordo com a realidade dos alunos e da comunidade escolar.

1 O Pibid na formação de professores no Brasil

Desde 1990, as políticas educacionais para formação de professores no Brasil estão sendo introduzidas em diversos segmentos, desde a formação acadêmica inicial até a formação em serviço; essa reforma educativa pautou-se na necessidade de melhorar a qualidade da educação no Brasil. Segue abaixo uma síntese de algumas iniciativas oficiais de aperfeiçoamento profissional na área da educação.

- Plano Decenal (1993/2003, p.28) destaca que paralelamente, devem ser intensificadas as ações voltadas para a reestruturação dos processos de formação inicial e continuada, abrangendo a revisão dos currículos dos cursos médios e superiores do magistério e dos programas de capacitação dos profissionais em exercício. Esse processo deve se estender a todas as categorias, destacando-se, inclusive, a dos dirigentes escolares, agentes importantes na melhoria da gestão do ensino.
- LDBEN (1996) ressalta o Art. 61º. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como

fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

- PCN (1997) prevê que os Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no país. A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional da nação brasileira.
 - PNE (2001, p. 150) afirma textualmente que “Na *formação inicial* é preciso superar a histórica dicotomia entre teoria e prática e o divórcio entre a formação pedagógica e a formação no campo dos conhecimentos específicos que serão trabalhados na sala de aula”.
- “A *formação continuada* assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico e de exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna”.
- Política Nacional de Formação de Professores (2009) trata: “A formação inicial abrange três situações: professores que ainda não têm formação superior (primeira licenciatura); professores já formados, mas que lecionam em área diferente daquela em que se formaram (segunda licenciatura); e bacharéis sem licenciatura, que necessitam de estudos complementares que os habilitem ao exercício do magistério”.

Em síntese, as políticas públicas governamentais constituíram diversos programas, pertinentes à formação continuada e inicial dos profissionais da Educação, com o intuito de qualificar os docentes das diferentes licenciaturas, tais arranjos se deram por conta de programas como:

- Profa: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, que pretende contribuir para a superação desses dois problemas: a formação inadequada dos

professores e seus formadores e a falta de referências de qualidade para o planejamento de propostas pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagem dos alunos;

- Pró-letramento: Funciona como um curso de atualização específico para professores que lecionam do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Os educadores podem fazer um curso de alfabetização e linguagem e outro de matemática;
- TV Escola: O objetivo da TV Escola consiste em contribuir para a qualificação, o aperfeiçoamento e a valorização dos professores, apoiando seu trabalho em sala de aula, melhorando assim a qualidade do ensino na escola pública;
- Proinfo: É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias;
- Parfor: Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País;
- Pnaic: é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Curso presencial de 2 anos para os Professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas por ano, baseado no Programa Pró-Letramento, cuja metodologia propõe estudos e atividades práticas. Os encontros com os Professores alfabetizadores serão conduzidos por Orientadores de Estudo.

Já para os acadêmicos em formação inicial, em licenciatura, foram direcionados programas institucionais dirigidos ao aperfeiçoamento, capaz de qualificar estudantes do Ensino Superior, quais sejam:

- O PIBIC foi o primeiro programa institucional criado para a Iniciação Científica. O Programa atende a instituições de Ensino e/ou Pesquisa públicas e privadas. As cotas de Iniciação Científica são concedidas diretamente às Instituições por meio de Chamada Pública de propostas. A seleção dos projetos é feita pelas instituições.
- O PIBIC-AF é o programa institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas, resultado de uma parceria entre CNPq e SEPPIR. O Programa concede bolsas de IC diretamente para as Instituições Públicas, participantes do PIBIC e que tenham implementado ações afirmativas para o ingresso no Ensino Superior. Somente poderão ser indicados os estudantes que sejam beneficiários de ações afirmativas. A seleção dos projetos é feita pelas instituições.
- O PICME é o programa de Iniciação Científica e Mestrado desenvolvido em parceria com a Capes e com o IMPA. As bolsas de Iniciação Científica são concedidas aos medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Chamada Pública de propostas. A seleção dos projetos é feita pelas instituições.
- O PIBITI é um programa institucional voltado para a Iniciação Tecnológica e de Inovação de estudantes de graduação. O Programa concede bolsas de Iniciação Científica às instituições que desenvolvem pesquisa em tecnologia e inovação por meio Públicas (OBMEP) ou da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) que estejam cursando a graduação. A indicação dos bolsistas é feita pelo IMPA.
- O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, alguns dos seus objetivos são incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, não podemos deixar de relatar que essas mudanças se deram por meio de diversas manifestações de grupos sociais, preocupados com os caminhos e retrocessos que estavam ocorrendo na educação e a crescente desvalorização do profissional da educação. Todos esses investimentos na formação do educador, Pimenta (2012, p. 33) avalia:

Pela primeira vez, nos anos recentes, se colocava em pauta, no âmbito governamental, a indissociabilidade entre qualidade de formação e condições de trabalho e de exercício profissional (especialmente salários). Contribuiu para isso a intensa movimentação dos sindicatos de professores empreendida nos anos 1980. Com a assessoria de intelectuais das universidades, os sindicatos foram incorporando e produzindo conhecimento que lhes permitia avançar, a partir das tradicionais lutas por melhores salários, para a importância de melhor se explicar as demais condições necessárias ao exercício profissional, com vista a uma melhoria da qualidade das escolas.

Para reforçar os objetivos sobre a qualidade da formação do profissional da educação, os órgãos federais em parceria com as IES geraram diversos meios de formação inicial e continuada, essas ofertas buscaram e buscam capacitar os acadêmicos e professores elevando seu nível de conhecimento, para que façam as mudanças necessárias na Educação.

O Pibid como programa que intenciona a formação do profissional da educação, durante sua trajetória acadêmica, está pautado na teoria e prática como principal elemento da formação inicial, por isso entende-se que uma formação inicial com princípios qualitativos, faz com que esse profissional tenha uma postura diferenciada em situações adversas que acontecem na instituição escolar, sendo assim a formação é um processo permanente de melhoria do profissional, que conseqüentemente reflete na escola. De acordo com Nóvoa (1995, p. 25).

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Dessa maneira, alguns estudos demonstram que o professor em sua formação inicial deve permanecer dialogando entre teoria e prática, para que se torne sujeito capaz de desenvolver meios, no sentido de ampliar o significado do ensino/aprendizagem, na intenção de buscar alternativas para a melhoria da qualidade educacional. (PIMENTA, 2000, p.20).

O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colocar no processo de formação dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir sua identidade de professor, para o que os saberes da experiência não bastam.

Nessa intenção podemos analisar que essas medidas têm como finalidade melhorar a qualidade do profissional em educação, para que seja capaz de realizar as transformações tão sonhadas no cenário educacional. Para tanto, o aspirante ao magistério constantemente deve avaliar suas estratégias de ensino/aprendizagem com o intuito de transpor os problemas que encontra no contexto escolar.

Dessa forma, avaliar, repensar suas práticas educativas, direcionar suas vivências cotidianas e articulá-las na práxis, fornece ao educador informações com as quais irá refazer seus métodos pedagógicos, e com isso internalizar que a teoria e a prática devem dialogar constantemente com a formação do professor e o ensino/aprendizagem dos alunos.

2. Os projetos como metodologia de trabalho

Os Projetos de Trabalho surgiram no início do século 20 com a intenção de transformar o ambiente escolar, ou seja, desfazer os conceitos de uma instituição segregada da sociedade, de grade curricular fragmentada e conteudista, por um local de atividades envolventes, que associassem a vida escolar com o meio social no qual o sujeito está inserido; a intenção era de que esses processos fossem indissociáveis.

Isso porque, os métodos de Projetos de Trabalho se inter-relacionam entre as diferentes áreas do conhecimento e dessa maneira levam os educandos a descobrir os significados teóricos do objeto, construindo conhecimentos elaborados que os proveem de subsídios para novos questionamentos. Hernández (1998, p.61) ensina que os projetos

Aproximam-se da identidade dos alunos e favorecem a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Os Projetos de Trabalho têm diferentes denominações entre estudiosos do assunto, mas o que se pode destacar é que sempre se mantêm os mesmos ideais, que são proporcionar situações que levem os alunos a conduzirem seu aprendizado, por meio de questionamentos,

curiosidades e pesquisas, sempre amparados pelo professor.

A proposta dessa prática educativa é propiciar aos alunos um saber científico-social, para isso, o objeto de estudo deve ser conhecido em sua totalidade e que se entenda sua importância no meio social.

Nogueira (2008, p. 20) do mesmo modo assegura:

Inserir os alunos em ações e procedimentos que os coloquem mais ativamente em seu processo de formação e construção do conhecimento torna-se uma maneira mais eficiente de possibilitar o desenvolvimento da criatividade, da liderança, do espírito de cooperação, da tranquilidade em aceitar desafios na resolução de problemas e de dezenas de outras capacidades esperadas desses indivíduos, quando forem atuar mais ativamente nos diferentes segmentos sociais.

Para tanto, as estagiárias do Pibid passaram a usar como recurso didático para desenvolver suas práticas educativas os Projetos de Trabalho como possibilidade no processo de ensino/aprendizagem. A intenção era propiciar aos alunos momentos com os quais eles pudessem expressar seus conhecimentos e ao mesmo tempo interagir com novos mecanismos de ensino.

Uma questão que sempre está permeando o meio escolar é que as estratégias pedagógicas não estão atendendo às necessidades dos alunos e tampouco estão conseguindo que eles participem ativamente das atividades oferecidas. Por isso, a metodologia com Projetos de trabalho nos instiga, fomenta questões e dúvidas a serem esclarecidas, tais como:

- Esses alunos tiveram alternativas de ensino/aprendizagem diferenciadas?
- O uso de técnicas e tecnologias diferenciadas, por meio de Projetos de Trabalho será conclusivo na participação ativa dos educandos?

Por entendermos que as práticas significativas constituem-se na medida em que os processos educativos são delineados e que tenham significados aos indivíduos participantes, foi pensada a organização do currículo por Projetos de Trabalho, como forma de envolver os educandos, pois segundo Martins (2001, p. 19)

Projetos investigativos de trabalho ou de pesquisa são propostas pedagógicas, interdisciplinares, compostas de atividades a serem executadas por alunos, sob a orientação do professor, destinadas a criar situações de aprendizagem mais dinâmicas e efetivas, pelo *questionamento* e pela *reflexão*.

Foi por meio da elaboração de Projetos Trabalho pelas pibidianas, que buscamos compreendê-los como possibilidade ou não de metodologia no processo ensino/aprendizagem de alunos, pois foi possível verificar durante esse período que há um grande número de educandos que fica alheio aos acontecimentos diários do cotidiano escolar.

Suscitam então as curiosidades: os projetos fizeram com que esses alunos tivessem despertado o interesse pelo aprender? Como qualificar os projetos no campo da ciência como metodologia funcional? Garrido (2012, p. 155.) aponta que

A experiência docente é espaço gerador e produtor de conhecimento, mas isso não é possível sem uma sistematização que passa por uma postura crítica do educador sobre as próprias experiências. Refletir os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha, a postura frente aos educandos, frente ao sistema social, político, econômico, cultural é fundamental para se chegar à produção de um saber fundado na experiência. Deste modo, o conhecimento que o educador “transmite” aos educandos não é somente aquele produzido por especialistas deste ou daquele campo específico de conhecimento, mas ele próprio se torna um especialista do fazer (teórico-prático-teórico).

Os Projetos temáticos têm o poder de oferecer um universo que inclui todos os recursos necessários para despertar na criança o interesse em questionar, elaborar hipóteses e buscar soluções a problemas de sua comunidade e concretizá-los de maneira formal, essa busca coletiva oportuniza analisar como é a formação do conhecimento. Concretizado pelos autores:

[...] a função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação, a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 61).

Portanto, sistematizar as informações contidas em seu meio social em uma proposta de alfabetização, faz com que se possibilitem oportunidades de desenvolver habilidades concernentes a individualidades de cada educando, sendo que cada indivíduo tem necessidade de ações e métodos diversificados para que desenvolva sua aprendizagem. O trabalho com projetos faz com que o objeto de estudo seja analisado de maneira global, sistêmica, conforme enfatizado por Martins (2001, p. 60)

Trata-se, portanto, de uma interação comunicacional e participativa, organizada com professores e alunos, que contribuirá muito para o entendimento e a prática dos meios a serem usados para a melhoria da vida de futuros cidadãos conscientes, O ensino, dessa maneira, torna-se mais agradável para os alunos, dando-lhes oportunidades para refletir sobre o cotidiano e sobre o drama da vida em sociedade de que eles fazem parte, com todos os seus problemas e conflitos.

3 Os relatos das práticas educativas da equipe do Pibid

A proposta de analisar as significâncias que o Pibid teve para formação das ex-pibidianas, tornou-se necessário para entender a relevância deste período de práticas educativas, como suporte na sua constituição pedagógica e profissional.

Baseado no entendimento da importância dos estágios para que a prática educativa se concretize, suscitou o interesse de saber se a proposta do Pibid prepara os futuros professores para a reconstrução do saber científico no contexto escolar.

Estagiária 1: *Sim. Porque o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Pibid/Uems promove o incentivo à docência e o desenvolvimento profissional dos alunos bolsistas, futuros professores, por meio da vivência de experiências de ensino inovador que articulem teoria e prática, assim como, estimula a formação de grupos de estudos entre os alunos bolsistas, para socializar e discutir os problemas de ensino-aprendizagem identificados durante as visitas à escola, propondo, assim, soluções metodológicas para a superação desses problemas.*

Sendo assim, o Pibid/Uems propõe, desencadear ações que possibilitem aos bolsistas de Pedagogia, desenvolver habilidades e competências, por meio da realização de estágio de iniciação a docência nas disciplinas pedagógicas, buscando conhecer as práticas docentes e necessidades didáticas, dificuldades de aprendizagem existentes neste universo educacional. Proporcionando aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, há a necessidade de incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores e futuros professores.

Estagiária 2: *Sim. Pois com a ida a escola, mudamos nosso olhar em relação a comunidade escolar e ao nosso trabalho pedagógico. Sempre buscamos nos aprimorar para enfrentar o dia a dia escolar, mudamos nossa visão tanto como cidadãos, como profissionais da educação.*

Pensando em um desenvolvimento profissional, durante os estágios proporcionados pelo Pibid, perguntamos se a bolsista havia participado de alguma das atividades desenvolvidas por meio de planos de aula, e qual fora o impacto dessas atividades no seu aprimoramento profissional como professor. O relato das Estagiárias 1 e 2 deixa claro as dificuldades que as estagiárias do Pibid tiveram para desenvolver atividades fragmentadas, no entanto, entende-se também que foi um processo árduo fazer as mudanças necessárias para a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem.

Estagiária 1: *Não conseguimos dar aulas, pois aquele conteúdo não tinha sequência tínhamos dificuldades em consolidar as aulas. Então, o estágio proporcionou-me experiências práticas e teóricas as quais contribuíram para uma melhor percepção das finalidades dos conteúdos curriculares, permitindo inclusive,*

melhor assimilação dos conhecimentos, propiciando o desenvolvimento de uma atitude de trabalho sistematizado e coletivo.

Estagiária 2: *Foi bastante difícil, pois estávamos acostumados a trabalhar de uma maneira, mas logo adequamos e buscamos nos aprimorar a cada dia.*

Quanto à importância dos estágios proporcionados pelo Pibid na formação desses profissionais da educação ficou entendido que é de grande relevância, pois é durante as práticas em sala de aula que o acadêmico se constitui como professor; essa é a oportunidade que eles têm de analisar suas práticas e superar os desafios propostos pela profissão.

Mesmo sendo a formação inicial do professor com estágio ainda muito recente, cabe aqui relatar a importância dos estágios proporcionados pelo Pibid durante a formação acadêmica, pois é um espaço de aprimoramento e reflexão entre a teoria e a prática.

De acordo com relatos das acadêmicas sobre a importância da mudança da metodologia por Projetos de Trabalho:

Estagiária 1: *Os projetos de trabalho têm como objetivo inserir atividades riquíssimas e inovadoras no contexto escolar. Pois eles devem ser trabalhados em todas as disciplinas da grade curricular.*

Estagiária 2: *O projeto de trabalho tem grande relevância, pois o mesmo nos dá oportunidade de adquirir novas estratégias de trabalho, métodos são algo determinado a acontecer, já o projeto é uma forma de construção de conhecimentos, sendo o professor mediador neste processo de aprendizagem e o aluno é o receptor desses conhecimentos sendo que eles sentem o real trabalho do que é realizado.*

Para conhecer melhor as consequências dos estágios da equipe do Pibid, interpelamos se na sua trajetória profissional o Projeto de Trabalho desenvolveu ou não conhecimentos, habilidades e atitudes de professores.

Estagiária 1: *Sim, em minha trajetória profissional o Projeto de trabalho desenvolveu conhecimentos, habilidades e atitudes de professora tanto na teoria quanto na prática. Porque o PIBIB trabalha com diversas atividades tais como: Produção de artigos, pôsters e apresentação dos mesmos, grupo de estudo do Geppe e linha de pesquisa Inclusão e violência, palestras dentre outras atividades.*

Estagiária 2: *Sim.*

Os Projetos de Trabalho oferecem técnicas que viabilizam capacitar os indivíduos com valores e postura inerentes aos profissionais da educação, processo este que se dá, por meio das relações interpessoais que ocorrem durante as experiências educativas no espaço escolar em que estão envolvidos.

Discutindo sobre a relevância de usar como metodologia de ensino/aprendizagem a concepção de Projetos de Trabalho ficou latente compreender se as ex-pibidianas, como

profissional da educação estão colocando em prática as experiências de ensino/aprendizagem por meio de Projetos de Trabalho.

Estagiária 1: *Não. Porque não estou com sala de aula.*

Estagiária 2: *Sim. Os projetos no proporcionam um trabalho mais detalhado e com mais recursos para a facilitação no processo de ensino/aprendizado. Nele podemos trabalhar de forma interdisciplinar de uma maneira mais prazerosa, fazendo com que a relação professor-aluno, seja um instrumento para a concretização do ensino com êxito.*

O objetivo do trabalho com projetos era de intensificar as relações entre atividade de estudo, interesse dos alunos e as práticas pedagógicas propiciadas pela equipe do Pibid e que as mesmas se concretizassem de modo prazeroso e interessante, tanto para o aluno quanto para as acadêmicas. Nos relatos podemos observar que as estagiárias que se encontram em serviço estão fazendo uso dos Projetos de Trabalho para firmar a relação professor-aluno e com isso concretizar o ensino/aprendizagem.

Considerações Finais

Analisando as respostas das ex-pibidianas em relação ao estágio oferecido pelo Pibid, nota-se que as experiências vivenciadas durante as práticas pedagógicas são muito relevantes, sendo o estágio um momento adequado para a experimentação de aprendizados educativos de qualidade; as alegações deixam claro a importância desse momento em sua formação inicial, pois o contato que elas têm com a escola é o momento em que o licenciando interage com todo o contexto escolar, desde alunos e professores regentes e assim podem compreender os desafios que irão nortear suas práticas em sala de aula e dessa maneira refletir e fazer as mudanças imprescindíveis, com a finalidade de envolver toda a comunidade escolar.

Com base nas respostas em relação à prática de Projetos de Trabalho, podemos afirmar que, particularmente, foi uma experiência extremamente válida, pois compreendemos que o processo de ensino/aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões. Para tanto, os Projetos de Trabalho trouxeram para elas uma nova concepção de ensino/aprendizagem, que permitiu o aprimoramento das práticas educativas, pois eles têm a característica de serem dinâmicos e desafiadores.

Percebeu-se no decorrer do desenvolvimento dos projetos grande empenho por parte dos alunos e das estagiárias em realizá-los. A busca por novas práticas educativas com a intenção de proporcionar o envolvimento e as mudanças de posturas dos alunos e das

acadêmicas, vieram contradizer os métodos compartimentados de ensino/ aprendizagem. Conclui-se, também, que o programa de estágio oferecido pelo Pibid favorece a qualificação profissional e, principalmente, social das acadêmicas por serem uma prática de trabalho em equipe.

Referências

HERNANDEZ, Fernando.; VENTURA, Montserrat. **Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. O conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: ArtMed, 1994.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho.** Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed Sul, 1998.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

LDBEN. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores.** 4.ed. São Paulo: Érica, 2008.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____, **Professor Reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PDE. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001523.pdf>

PCNs. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

PNE. <http://cippec.org/mapeal/wp-content/uploads/2014/07/Plano-Nacional-de-Educao-2001.pdf> acesso em 28 de setembro de 2015.

PROFA. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/guia_for_1.pdf - acesso em 12 de setembro de 2015.

PRÓ-LETRAMENTO. <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32190>

TV ESCOLA. [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/Modulo1%20\(parte2\).pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/Modulo1%20(parte2).pdf)

PROINFO. <http://portal.mec.gov.br/proinfo/proinfo> - acesso em 12 de setembro de 2015.

PARFOR. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor> - acesso em 28 de setembro de 2015.

PNAIC. <http://pacto.mec.gov.br/component/content/article?id=53:entendimento-o-pacto> – acesso em 28 de setembro de 2015.

_____. <http://pacto.mec.gov.br/component/content/article/26-eixos-de-atuacao/54-formacao> - acesso em 28 de setembro de 2015.

CNPQ. <http://www.cnpq.br/web/guest/piict> - acesso em 28 de setembro de 2015.

PIBID. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> - acesso em 28 de setembro de 2015.